

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Rita de Cássia Vieira Gonzatto

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS
DE APOIO AOS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Santana do Livramento, RS
2018

Rita de Cássia Vieira Gonzatto

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS
DE APOIO AOS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 23 de Janeiro de 2018:

Érico Marcelo Holff do Amaral, Dr, (UNIPAMPA)
(Presidente/orientador)

Giliane Bernardi, Dr, (UFSM)

Tânia Maria Moreira, Dr, (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE APOIO AOS PROCESSOS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS SUPPORTING TOOLS FOR THE TEACHING, LEARNING AND INTERACTION OF INTELLECTUAL DISABLED STUDENTS

Rita de Cássia Vieira Gonzatto¹, Érico Marcelo Holff do Amaral²

RESUMO

Este artigo visa analisar a importância das redes sociais na comunicação verbal (escrita ou falada), contribuindo nas questões de ortografia e na interpretação da leitura, principalmente das Pessoas com Deficiência Intelectual. A influência, positiva ou negativa, das tecnologias, através das redes sociais, pode interferir na compreensão e na construção da alfabetização, assim como nas interações sociais. O presente estudo desenvolveu-se tendo como sujeitos da pesquisa ex-alunos da Escola Municipal de Educação Especial Tanara Girardon Julien, na cidade de Jaguari, estado do RS, que atualmente se encontram em outras escolas da rede municipal de ensino fundamental. Considerando que a comunicação virtual ocorre através da troca de mensagens, diálogos (bate-papo), e-mails e outros, é necessário que exista um entendimento em relação ao diálogo, construindo, assim, um aprendizado da escrita e também o desenvolvimento da capacidade de interpretação e interação. A Pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldades no processo de alfabetização, trazendo como consequência o atraso em relação aos considerados *normais*, e isso faz com que os educadores devam buscar alternativas atrativas e que facilitem o aprendizado do aluno a partir dos seus interesses. As redes sociais, cujo acesso foi promovido durante o trabalho de pesquisa, mostraram-se eficazes no alcance de melhorias significativas na escrita, leitura, interpretação e interações sociais dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Alfabetização, Deficiência Intelectual, Redes Sociais.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of social networks in verbal communication (written or spoken), contributing in the questions of spelling and interpretation of reading, especially of People with Intellectual Disabilities. The positive or negative influence of technologies through social networks can interfere with the understanding and construction of literacy as well as with social interactions. The present study was developed with the alumni of the Tanara Girardon Julien Municipal School of Special Education in the city of Jaguari, state of "Rio Grande do Sul", currently in other municipal schools. Considering that virtual communication occurs through the exchange of messages, dialogues (chat), e-mails and others, it is necessary that there is an understanding regarding dialogue, thus building a learning of writing and also the development of the capacity interpretation and interaction. The Person with Intellectual Disability has difficulties in the literacy process, resulting in delays compared to those considered "normal", and this causes educators to seek attractive alternatives and to facilitate student learning based on their interests. Social networks, whose access was promoted during the research work, were effective in achieving significant improvements in writing, reading, interpretation and social interactions of the students involved.

Keywords: Literacy, Intellectual Disability, Social Networks.

1 Graduada em Educação Especial, UFSM;
2 Doutor Informática na Educação, UNIPAMPA.

1INTRODUÇÃO

Comunicação é uma palavra derivada do termo latino *communicare*, que significa partilhar, participar algo, tornar comum. Os seres humanos se comunicam de formas variadas na sociedade, com destaque para as formas verbais e escritas. Os meios de comunicação constituem-se em ferramentas valiosas, as quais permitem a transmissão e recebimento de informações, superando questões como a distância ou o tempo.

Hoje, a comunicação virtual está inserida nas rotinas diárias de uma grande parcela da população, sendo um instrumento de comunicação que, de maneira rápida, faz-se cada vez mais constante na vida do ser humano. Segundo Prensky (2001), os avanços tecnológicos dos últimos vinte anos vêm promovendo o surgimento de uma geração digital, e é com essa geração que os sistemas educacionais precisam estar preparados para lidar. E, nesse contexto, a comunicação virtual passa a interferir nos processos de ensino e aprendizagem.

A tarefa de ensinar, nesses tempos modernos, requer dos professores, o conhecimento dos benefícios ou malefícios que a comunicação virtual pode trazer para o aluno. A partir de tal conhecimento, poderão, então, utilizar a comunicação virtual a seu favor, ou seja, como forma de incentivo à leitura e aprendizagem da escrita. Inclui-se sua aplicação no processo de alfabetização das Pessoas com Necessidades Especiais.

Questiona-se quanto as redes sociais podem interferir na alfabetização da Pessoa com Deficiência Intelectual, levando-se em consideração que a maioria dos estudantes tem acesso às redes sociais como forma de comunicação virtual, ou mesmo como lazer. Para que isso ocorra, retoma-se a questão do preparo do professor em usar as tecnologias para alfabetizar, trazendo a comunicação virtual como ferramenta de apoio ao ato de ensinar.

O aluno com Deficiência Intelectual pode sim ser incentivado no seu interesse pela comunicação, através do uso das redes sociais e da interação com outros usuários. São várias as tecnologias que podem ser usadas no processo de alfabetização e a escolha de uma delas, ou mais de uma, será necessária, já que cada ser humano é único e suas limitações e interesses podem variar.

Na atualidade, as redes sociais como *facebook*, *whatsapp* outras, estão presentes no cotidiano das pessoas, como meios de comunicação virtual. Ao interagir nessas redes, podem-se mostrar aos alunos erros ortográficos e outros elementos gráficos que podem contribuir para o aprimorando da alfabetização. Ainda cabe ressaltar que a partir das interações nas redes, é possível trabalhar questões de socialização e autoafirmação.

O objetivo geral do trabalho concentra-se em analisar as redes sociais e suas contribuições na comunicação verbal (escrita ou falada), incluindo a ortografia, a interpretação da leitura e a interação.

Os objetivos específicos foram delimitados de forma que, quando alcançados, permitissem uma análise coerente dos resultados da pesquisa, sendo eles:

- Analisar a importância das redes sociais;
- Contribuir na interpretação da leitura;
- Incentivar interações sociais;
- Incentivar comunicação, através das redes sociais;
- Buscar o aprendizado do aluno.

Com base nas exposições acima, o presente artigo traz uma análise das possibilidades e limitações da alfabetização da Pessoa com Deficiência Intelectual, tendo as redes sociais como possíveis ferramentas de intervenção no processo de alfabetização.

Não há critérios ou regras para a utilização de metodologias de alfabetização, pois cada pessoa tem o seu tempo e as suas próprias limitações, que devem ser respeitadas. Porém, as pessoas podem ser estimuladas e instigadas a construir ou utilizar-se de meios alternativos para o desenvolvimento da escrita e da leitura, onde um desses meios é a comunicação virtual.

Autores como Shimazaki e Mori (1998), Bochner e Outhred (2001), Moni, Jobbing (2001) e Shimazaki, Pacheco (2002), corroboram com o que foi dito, trazendo em suas obras que as Pessoas com Deficiência Intelectual requerem apoio e estratégias variadas para que se efetive a aprendizagem. É necessário o uso constante de atividades de letramento, considerando não só a idade, como também, o interesse, a experiência e a vida cotidiana.

As redes sociais estão no cotidiano dos educandos, exercendo um papel muito importante na socialização, interação com seus pares, comunicação e informação. Essas redes possuem potencial para contribuir na construção da escrita e no

desenvolvimento da leitura do aluno com deficiência intelectual, mesmo com as suas limitações (RÊGO, 2013).

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem do deficiente intelectual exige uma mediação com o meio. Assim, para que o aprendizado aconteça, o aluno com deficiência não pode ser visto como um ser incapaz, não se pode restringir o processo de ensino às suas limitações concentradas, pois ele pode desenvolver o seu aprendizado a partir da estimulação, do incentivo e do despertar de sua curiosidade.

Para a construção deste artigo, a seguinte estrutura foi delimitada, a fim de que houvesse uma sequência textual lógica, que facilitasse a compreensão do leitor. A primeira seção expõe a introdução, onde consta o tema de estudo, os objetivos a serem alcançados e a justificativa/relevância da temática abordada; a segunda seção é composta pelo referencial teórico que ampara a pesquisa; a terceira seção descreve a metodologia utilizada: local, público alvo e período; na quarta seção é descrito o desenvolvimento e análise dos dados coletados; na quinta seção é apresentada a conclusão e na sexta e última seção, constam as referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração do referencial teórico que ampara o presente estudo considera a possibilidade de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especificamente das redes sociais, como ferramentas alternativas, capazes de contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita das Pessoas com Deficiência Intelectual.

No mundo contemporâneo, a internet e suas ferramentas são responsáveis por profundas transformações das relações interpessoais, proporcionadas especialmente pelas redes sociais. Elas vêm interferindo e modificando a visão de mundo que as pessoas possuíam até então, quebrando limites de espaço e tempo. Conforme Lévy (1999), isso ocorre porque as ferramentas digitais mudaram os hábitos das pessoas e, conseqüentemente, alterou-se a forma como processam a informação, como pensam, como se relacionam e como aprendem. Isso é produto do grande volume de interações envolvidas e das múltiplas possibilidades existentes no espaço virtual.

2.1 USO DA TIC NA APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação fazem parte da sociedade como meios de interação instantânea, entre tantos outros recursos que a informatização proporciona no cotidiano de qualquer ser humano, estando ele diretamente inserido ou não no mundo tecnológico. A partir dessa concepção é que se entende que há interferências - positivas ou negativas – de tais meios para a alfabetização. Os educadores, nesse contexto, possuem papel fundamental na utilização de tecnologias capazes de ampliar a acessibilidade dos usuários, transmitindo seu conhecimento. O analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber decifrar a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação (PRETTO, 1996).

A educação vem evoluindo em suas concepções. Hoje, o educador é visto como um mediador do processo da aprendizagem, buscando novos recursos e metodologias que instiguem o aluno a buscar conhecimentos, fugindo do papel de simples receptores de conteúdos. O professor está deixando de ser visto como a parte fundamental no processo da aprendizagem, detentor do saber e conteudista. Segundo Jonassen (1996), as concepções tradicionais de aprendizagem admitem que o conhecimento é um objeto, algo que pode ser transmitido de professor para aluno. O mesmo autor aponta, ainda, que ambientes de trabalho contextualizados, estratégias de pensamento e discussão através da mídia são ótimas ferramentas de apoio aos processos de construção do conhecimento em ambientes escolares.

Atualmente, tem-se a educação como um processo em constante evolução e transformações. Com o passar dos tempos, vem incorporando várias novas maneiras de instigar a aprendizagem, principalmente com inovações, partindo dos interesses dos alunos. Sendo assim, o uso das ferramentas tecnológicas está cada vez mais constante dentro da sala de aula, abrindo-se um leque de métodos de ensino, mais dinâmicos, transformando a aprendizagem em algo prazeroso. Os alunos deixam de serem meros receptores de conhecimento, passando ser transformadores do saber. (THOALDO, 2010).

Thoaldo (2013) expõe, ainda, que os professores, por sua vez, devem estar abertos a novas estratégias de ensino, entendendo que o aluno deve ir além da aprendizagem de conteúdos, pois é um ser independente e com ideias próprias, um ser pensante, e não mero reproduzidor de conhecimentos. Nesse sentido, o uso das

TIC é uma das partes fundamentais numa educação transformadora, capaz de instigar a aprendizagem e produzir o conhecimento.

As redes sociais têm grande influência na vida do educando, que buscam nelas a comunicação, a interatividade, etc. Sabendo da importância da comunicação interpessoal e do uso das TIC para essa finalidade é que os educadores devem utilizá-las como ferramenta de ensino, visando à aprendizagem. Salienta-se a importância do diálogo nas redes sociais para construção do aprendizado, essa troca de conversas deve ter coerência para que exista um real entendimento entre os usuários (LORENZO, 2013).

Corroborando com o anteriormente exposto, Koch e Elias (2014, p. 51), colocam:

(...) a escrita pressupõe sempre um leitor e, na base disso, encontra-se o princípio da interação, que privilegia a negociação entre os sujeitos, a intersubjetividade, os conhecimentos sociocognitivamente constituídos e significados, a língua situadamente em uso, o dizer e o redizer.

A escola tem como princípio a igualdade de condições do sujeito e oportunidade para todos, sem discriminação. Assim, a educação tem que priorizar a diversidade, dando oportunidades de aprendizagem no contexto escolar e, nesse sentido, é possível utilizar as TIC como mediadoras da alfabetização e autodeterminação.

2.2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A Deficiência Intelectual caracteriza-se por limitações no funcionamento mental, onde uma pessoa apresenta um desenvolvimento intelectual inferior em relação a outras e dificuldades de aprendizagem e adaptação social, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas. De acordo com a Associação Americana para a Deficiência Mental e com Organização Mundial de Saúde, citado por Bautista (1997), a Deficiência Intelectual, divide-se em quatro níveis: Leve, Moderada, Severa e Profunda. Ainda de acordo com Portal do MEC (2007), CID 10 (Código Internacional de Doenças, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde), ao especificar o Retardo Mental (F70-79), propõe-se uma definição ainda baseada no coeficiente de inteligência, classificando-o conforme o comprometimento.

Pessoas com deficiência intelectual precisam que o ensino seja organizado de forma que a leitura, escrita, capacidades matemáticas e outros conteúdos sejam trabalhados a partir das necessidades dos aprendizes, ou seja, o ensino deve desenvolver-se como algo relevante na vida, deve ter significado, a fim de que seja incorporado na formação social da mente (VYGOTSKY, 1996). É fundamental, na década de hoje, o uso das TIC na aprendizagem e alfabetização.

Ainda segundo Vygotsky (1996), o aluno com deficiência intelectual necessita que o ensino considere as suas necessidades, que instigue o seu interesse que tenha significado na sua vida diária, nas suas rotinas.

Observando o impacto da globalização sobre a identidade, Castells (2004) afirma que as vidas das pessoas estão sendo moldadas pelas forças da sociedade em rede. Sugere que as interconexões entre a tecnologia, a economia, a cultura e a identidade estão desafiando, combatendo e impactando umas às outras, em escala global. Então, é visível que as redes sociais, sendo elas interessantes, de modo geral, aos alunos, podem, sim, facilitar a alfabetização pela comunicação virtual.

Castells (2004) afirma, também, que o campo de informações demandado pelas redes sociais é extenso, vai além do conhecimento, da comunicação instantânea, troca de informações e amizades, gerando a curiosidade e a necessidade de aprender mais, buscando outras fontes de aprendizagem.

Vivemos uma grande transformação da sociedade, ao que McLuhan (1964) chamou de *vila global*. A era eletrônica da qual falou está a pleno vapor, remodelando sociedades e identidades no mundo todo, e inclui a educação.

Segundo Reggine (1997), é inegável que a mudança tecnológica sempre gera ganhadores e perdedores e que, na atualidade, entre os últimos se encontram os cidadãos comuns, que não estão preparados intelectual e socialmente para compreender e usar as ferramentas conceituais e práticas das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Para Vasconcellos e Brito (2010, p. 93), o educador democrático tem:

[...] capacidade crítica, condutor e sistematizador do processo de aprendizagem; é aquele que estabelece uma relação dialógica com o educando, exercitando-o na arte do raciocínio crítico, na observação apurada dos fatos e na organização e correção do pensamento. Tem consciência de que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimento, levando o aluno a pensar reflexiva e criticamente a respeito do conteúdo aprendido.

É nesse sentido que a busca do diálogo virtual pode ser entendida e absorvida como uma ferramenta de alfabetização, não somente pela troca de mensagens, mas interferente na formação de pensamento crítico e da importância da alfabetização na vida diária do aluno com deficiência intelectual.

Carrington (2005, p. 22), escreve que o advento de textos em novos tipos de mídia “coloca as crianças em fluxos globais de consumo, identidade e informações, de uma maneira jamais vista em gerações anteriores [...]”. Para a autora, é essencial entender a mídia como um fluxo no qual os jovens de hoje estão crescendo.

2.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com Santos (2015), a alfabetização tem um papel principal nesta comunicação, pois sem o conhecimento da escrita e da leitura, não se conquista espaço na comunicação virtual. Pensando no significado da alfabetização, os dicionários a definem de diferentes formas, porém com o sentido comum de que alfabetizar é: alfabetizar + ação, iniciação no uso do sistema ortográfico, processo de aquisição dos códigos alfabético e numérico, letramento. Ato de propagar o ensino ou difusão das primeiras letras.

Segundo Val (2006, p. 19):

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Entre tantos conceitos de alfabetização ou de como é o processo para adquirir a escrita e a leitura, foca-se na necessidade de que o interesse e a curiosidade do educando devem ser presentes no processo de aprendizado e a instigação do educador é fundamental.

Ainda sobre alfabetização, Perez (2002, p. 66), refere-se

[...] alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries,

continua pela vida afora. Este processo continua apesar da e escola, fora da escola paralelamente à escola.

O professor tem o papel essencial nesta construção e a ele cabe buscar alternativas e meios adequados para chegar ao objetivo da leitura e da escrita, ou seja, da alfabetização. Nesse sentido, Melo (2012) afirma que alfabetizar vai além da escrita e da leitura, pois engloba a interpretação, o conhecimento e o entendimento, ou seja, o sujeito alfabetizado tem condições de interpretar um texto (entendimento), responder através da escrita ou elaborar uma resposta, entre outras apropriações.

Leda Tfouni (1995), na mesma linha de pensamento, afirma que a alfabetização diz respeito à aquisição da leitura e da escrita, enquanto o letramento está relacionado aos aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. O letramento vai além da escrita e da leitura, compreendendo o entendimento/interpretação dos aspectos sociais, ou como o sujeito tem o entendimento de uma conversa ou qualquer outra vivência do seu cotidiano.

Soares (1998), diz que alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Silva (2005), em seu trabalho *Inclusão digital e educação para a competência informacional*, refere-se à importância da interpretação da leitura e da escrita. Segundo a autora, a alfabetização é a simples habilidade de reconhecer os símbolos do alfabeto e compor as relações necessárias para a leitura e a escrita, encontrando correspondência na alfabetização digital como aprendizagem para o uso da máquina. O letramento, contudo, é a competência para compreender, assimilar, reelaborar e atingir um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondência no letramento digital: saber utilizar as TIC, acessar informações por meio das mesmas, compreendê-las, utilizá-las com consciência crítica, agindo de maneira positiva na vida pessoal e coletiva.

Ressalta a importância das TIC para a vida pessoal e como ela pode interferir na construção de conhecimentos e letramento. Busca-se a resposta sobre o quanto às redes sociais influenciam, positiva ou negativamente, na vida da Pessoa com Deficiência Intelectual, o quanto o discernimento das influências perante a escrita e leitura são importantes para a construção da alfabetização.

Freire (1995) referiu-se à leitura e à convicção profunda e estética do que é lido. Diz, em suas colocações que, se este País levasse a sério o exercício da leitura, da palavra, associada à leitura, do mundo com todas as suas implicações estéticas, de beleza (*boniteza*) e de liberdade de criação, ensinar a ler e a escrever, numa perspectiva como essa, faria parte da pedagogia, da democracia.

Nas palavras de Freire (1995) é que salientamos a importância de saber o que se está lendo, compreendendo o que é mais importante, principalmente na era digital, quando nos deparamos com siglas, gírias que, muitas vezes, não são usadas no nosso cotidiano. Nas redes sociais não basta à comunicação, deve haver também a compreensão do que é comunicado.

Entender e lidar com os processos para criar mensagens e os distribuir, isto é, dizer a sua palavra, *escrever o mundo*; são ações fundamentais para as práticas de alfabetização digital, que proverão o máximo de benefício para o indivíduo e à comunidade de jovens e adultos.

Nesses contextos, tanto do alfabetizar como do letrar, é que vem o propósito de utilizar as TIC, ou seja, a comunicação através do uso de Redes Sociais para investir no aprendizado do aluno com Deficiência Intelectual.

2.4 REDES SOCIAIS

A rede social exerce um papel fundamental na comunicação, informação, curiosidades, diversões e tantos outros aspectos que proporciona na vida dos indivíduos, trazendo benefícios ou malefícios, mas de maneira geral, maior é o impacto positivo que traz para a vida de qualquer ser humano.

Scherer-Warren e Ferreira (2002) afirmam que os estudos das ações coletivas na perspectiva das redes, ora as tratam como elemento ou forma de estruturação da sociedade da informação, ora como metodologia adequada para investigar ações na sociedade complexa. Na perspectiva da alfabetização, é possível afirmar que as redes sociais, como meios de comunicação, informação e opinião entraram na vida dos indivíduos para facilitar a vida diária, principalmente no campo de informação instantânea. Os indivíduos têm acesso à informação do mundo todo e a comunicação com seus pares, através das redes sociais, acontecem de forma instantânea, rápida e quase sempre é efetiva.

Haythornthwaite (2009) analisa os processos de informação e comunicação em redes sociais colaborativas e interativas, afirmando ser útil considerar, dos pontos de vista teórico, prático e metodológico, tanto as dimensões presenciais (clássicas), quanto às dimensões virtuais. Dentre as diferentes concepções históricas e políticas das redes sociais e suas aplicações práticas, destaca-se, como princípio geral, seu entendimento como espaços de troca coletiva e, portanto, qualificadores de informação e experiências.

Então, tem-se que não basta a comunicação, mas também a compreensão da comunicação virtual. Essa transformação (era virtual), já citada por McLuhan como *vila global*, está remodelando as sociedades e o mundo. E para que a sociedade acompanhe a era da informação, a educação deve se libertar do currículo tradicional e mudar, para que haja uma interrelação de conhecimentos virtuais.

Assim, as redes sociais possuem papel relevante na alfabetização, pois através da comunicação e informação, colaboram na construção da escrita e da leitura, proporcionando um aprendizado a partir dos interesses dos alunos.

2.5 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O trabalho *Alfabetização e letramento. Perguntas de um alfabetizado que lê* refere-se ao letramento e à importância da comunicação escrita, deixando claro que a alfabetização vai além do saber escrever e ler, pois inclui a comunicação/interpretação como uma parte fundamental na alfabetização.

Geraldi (2010, p. 2), autor do trabalho ora abordado, coloca:

[...]propósito dos fatos sociais novos que o conceito de letramento torna visíveis traz, em seu bojo, um esclarecimento oportuno a respeito do que se quer dizer quando se fala em letramento: responder adequadamente às exigências e demandas sociais de uso da leitura e escrita.

Entende-se, então, que apenas saber ler e escrever não basta. É necessária também a interpretação do que se está lendo, e é nesse sentido que a pesquisa realizada buscou abordar alternativas de aprendizagem na comunicação virtual, atentando para o fato de que entre a mensagem escrita enviada e a interpretação da pessoa que está lendo podem existir lacunas que impedirão, ao final, a correta compreensão na mensagem, ou seja, a efetiva comunicação.

Geraldi (2010), no seu trabalho, abordou as relações entre alfabetização e letramento, afirmando que a alfabetização teria por finalidade ensinar as convenções do código escrito e o letramento teria por finalidade proporcionar a inserção das crianças no mundo da cultura escrita. Ambas as finalidades consideram as exigências do uso da escrita e da leitura na sociedade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Considerando as discussões sobre as formas de alfabetizar ou letrar a Pessoa com Deficiência Intelectual, sabendo que os campos de alternativas devem ser amplos e de acordo com os interesses do educando, é que a pesquisa foi elaborada, tentando buscar caminhos de acordo com o seu cotidiano, despertar o interesse e, como consequência, o aprendizado da leitura e escrita.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se leva em conta que cada ser é único, com suas qualidades e limitações, não sendo regra geral e nem podendo ser contabilizada através de números.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Classifica-se, ainda, o presente trabalho, como um *Estudo de Caso*. Embora não se trate de um método específico de pesquisa, nem uma escolha metodológica, o estudo de caso é uma forma particular de estudo, com a escolha do objeto a ser estudado (ANDRÉ, 2005).

Ainda, de acordo com Yin (2005), em se tratando de um estudo de caso, vários aspectos precisam ser considerados na construção do relatório, chamando a atenção para a identificação do público-alvo, que, no presente trabalho, são alunos com Deficiência Intelectual que frequentam a Escola Municipal de Ensino Especial Tanara Girardon Julien, no município de Jaguari, RS, em turno oposto às aulas da educação regular.

Tendo o professor como mediador do processo da pesquisa, tem-se como prioridade analisar e descrever aspectos importantes, observando as evoluções na escrita através de um diário, registrando os aspectos positivos e negativos em relação à escrita, leitura e diálogo. Através de mensagens instantâneas, nas redes

sociais, foi possível analisar os pontos positivos e negativos no processo de alfabetização.

O trabalho foi desenvolvido a partir da efetivação de diálogos sem correção e, aos poucos, foram introduzidas as demonstrações da escrita correta, de forma que os educandos percebessem a importância da escrita correta para a compreensão da mensagem. No decorrer das atividades, analisaram-se quais foram os benefícios na alfabetização da escrita sem correção e, após, com as correções, registrando observações de erros constantes e os progressos, buscando sempre estabelecer um diálogo com coerência e entendimento.

Como recurso metodológico, estabeleceu-se uma série de procedimentos, cumpridos criteriosamente. Inicialmente, estabeleceu-se a comunicação virtual com os alunos, a partir de diálogos realizados no *facebook(messenger)*, buscando avaliar a coerência e o entendimento das mensagens. Foi utilizada a sala de informática. Já num segundo momento, o professor visualizou, com eles, os pontos negativos e positivos, mostrando erros ortográficos. O terceiro momento foi o de construir novo diálogo, verificando alguns erros ortográficos e de leitura para analisar as evoluções. Por fim, foi aplicado um questionário sobre a utilização das TIC.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com alunos de atendimento da Escola Municipal de Ensino Especial Tanara Girardon Julien, na cidade de Jaguari, no estado do Rio Grande do Sul.

Os participantes da pesquisa foram três ex-alunos, todos com Deficiência Intelectual (Grau Leve), que hoje já estão incluídos em outras Escolas Municipais de Ensino Fundamental, mas que ainda possuem vínculos na escola em que se desenvolveu a pesquisa em turno oposto, recebendo atendimentos da equipe técnica e participando de projetos. Participaram da pesquisa através de conversas nas redes sociais, assim como postagens de fotos, imagens, entre outros.

As etapas pré-definidas foram realizadas durante as aulas, compreendendo o tempo de um (01) semestre letivo no ano de 2017, sendo 04 horas-aula semanais. As primeiras atividades inerentes à pesquisa foram: a apresentação da proposta de trabalho aos alunos e a explicação dos objetivos do mesmo. Os alunos foram orientados a criarem – com o auxílio da professora – uma página na rede social

facebook, pois apenas um deles já possuía. O fato de um dos alunos possuir uma página foi bastante positivo, pois ele incentivou os colegas criarem as suas contas.

A partir do momento que os três (03) alunos puderam acessar o *facebook*, foram orientados a estabelecer um diálogo inicial entre eles, numa linguagem básica e simples, como um “oi, tudo bem?” ou “o que você tá fazendo?”, etc, utilizando o *messenger*. Foram, ainda, incentivados a colocarem suas fotos nos perfis da rede e a postarem imagens de seu interesse. As imagens postadas foram compartilhadas de outras páginas da rede e algumas possuíam textos.

No início, as dificuldades da interação com as redes sociais foram constantes. Os alunos não conseguiam acessar sozinhos, nem mesmo construir algum diálogo. Porém, todo e qualquer processo necessita de incentivos e ajudas constantes, então, suas inseguranças foram dando entrada para um mundo virtual que a cada dia mais cativa seus usuários pela interatividade.

Assim, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, eles já conseguiam acessar sozinhos o *Facebook*, fazendo-se o uso do *Messenger* e postagens de fotos e outras imagens. O *Facebook*, além de permitir as próprias postagens dos alunos/sujeitos da pesquisa, também apresenta possibilidades de acesso às postagens de outras pessoas, incentivando a interação virtual e fazendo com que o interesse deles prevaleça por esse meio de comunicação. Ele instiga laços de amizade, enquanto o *Whatsapp* já necessita de contatos (agenda), tornando-se menos interessante seu acesso por parte dos alunos.

Esses procedimentos iniciais compreenderam, em média, cinco semanas de aula. Verificado que os alunos já conseguiam acessar sozinhos as suas páginas, passou-se à orientação sobre as partes textuais, da seguinte maneira:

- Quando escreviam uma mensagem para o colega, apareciam palavras marcadas para correção. Então, a professora indagava sobre o conhecimento da forma correta/ortografia, sendo que as respostas positivas quanto ao conhecimento da forma correta de escrevê-las foram pouco significativas. Ainda, foi detectado que o interesse em corrigir os textos foi pouco relevante. Então, era explicado a eles que as correções facilitavam o entendimento de quem lia a mensagem.

A fase seguinte tratou da observação da escrita dos alunos em algumas postagens e também no *messenger* (interação entre eles e com a professora). Juntos, realizaram uma avaliação dos pontos negativos e positivos, bem como apontados os erros ortográficos observados. Depois das correções em conjunto,

eram estabelecidos novos diálogos, verificando a existência ou persistência de erros ortográficos e de leitura/interpretação, com o propósito de analisar as evoluções, incluindo a interação social.

Quanto à questão da interação social ganhou maior relevância à medida que se observou o interesse dos alunos em postarem imagens, pequenos textos, como *bom dia*, *boa tarde* ou *boa noite amigos* (quando os acessos ocorriam em suas casas), e alterarem as fotos de perfil, gerando comentários (postagens) dos colegas sobre o fato e, ainda, de outros amigos da rede social. A cada interação na rede, aqui entendidas as respostas de outras pessoas, fossem cumprimentos, elogios ou figuras ilustrativas (*emotions*), a reação era imediata e demonstrava plena satisfação, felicidade.

As aulas que se seguiram até o final do semestre foram sempre objeto de análise quanto às possíveis evoluções da escrita, da leitura e interpretação e da interação social. Algumas raras melhorias nas questões de ortografia, leitura e interpretação foram observadas no decorrer da pesquisa, porém, apesar de tímidas, pode-se afirmar que foram válidas para o aprendizado.

A figura a seguir traz a ilustração das etapas cumpridas durante o trabalho de pesquisa.

Figura 1. Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, com utilização do Microsoft Word

Somando-se aos procedimentos práticos anteriores, envolvendo o uso das redes sociais durante a pesquisa, foi realizada uma coleta de dados através da aplicação de um questionário aos integrantes/sujeitos da pesquisa, composto de dez (10) perguntas relacionadas às redes sociais, e os aspectos positivos e negativos observados durante a realização da mesma.

Para a estruturação do questionário, as perguntas foram elaboradas de forma simples e objetiva, com alternativas de resposta pré-definidas para cada uma delas, facilitando o preenchimento do mesmo.

Questão 1. Você faz uso de quais Tecnologias? Essa pergunta trouxe como alternativas o celular, o *notebook*, o *tablet* e o computador;

Questão 2. Qual é o meio de comunicação mais usado nas Tecnologias? As possibilidades de resposta foram o *facebook*, o *whatsapp*, o e-mail e a mensagem.

Das respostas obtidas pelas questões anteriores, foi possível detectar que o uso do celular é o principal meio de acesso ao mundo virtual e, dentre as redes sociais, o *Facebook* se destaca como o preferido pelos alunos. Aqui pode-se retomar o que afirma Rêgo (2013) em relação às redes sociais, ou seja, que elas estão presentes no cotidiano das pessoas e exercem influências na socialização, interação, comunicação e informação.

As questões seguintes buscaram respostas sobre o uso das TIC, sendo elaboradas da seguinte maneira:

Questão 3. Você faz uso da comunicação através das Redes Sociais? As alternativas apresentadas foram: nunca, pouco e muitas vezes.

Questão 4. Quais os locais em que utiliza com mais intensidade? Para essa pergunta, as possibilidades de escolha foram: a escola, a casa, casa de amigos e outros locais.

Sobre as questões, detectou-se que o uso das redes sociais não é intenso ou constante, sendo um procedimento limitado e os acessos à rede ocorrem no espaço escolar ou em casa.

A possibilidade de acesso às redes sociais no espaço escolar vem corroborar com o que foi exposto por Jonassen (1996), quando coloca que uso da mídia é uma ótima ferramenta de apoio aos processos de construção do conhecimento em ambientes escolares.

Questão 5. Você fez amizade com alguém sem conhecê-la(o), através das redes sociais? Opções de resposta apresentadas – nunca, pouco, muitas vezes.

A resposta para esta pergunta, após os alunos terem sido motivados à utilização das redes sociais, denotou que algumas novas amizades surgiram, o que vem comprovar que essas redes promovem, também, uma maior interação interpessoal. Pretto (1996) abordou esse assunto e tratou as tecnologias de

informação e comunicação como elementos importantes para a sociedade e como meios de interação social.

Questão 6. Através do uso das Tecnologias aumentou a curiosidade pelo aprendizado da escrita e da leitura? Esta questão trouxe como alternativas as opções nunca, pouco e muitas vezes.

Esta questão trouxe, como resposta, a afirmativa, por parte dos alunos, de que os acessos às redes sociais aumentaram a sua curiosidade pela escrita e o interesse pela leitura, indo ao encontro dos objetivos da pesquisa.

Questão 7. Você corrige as palavras sublinhadas ou erradas? As alternativas para escolha foram: nunca, pouco e muitas vezes.

Questão 8. Consegue lembrar qual é a forma correta para escolher? Possibilidades de resposta: nunca, pouco e muitas vezes.

Questão 9. Seu interesse pela leitura e escrita evoluiu através das redes sociais? Opções para escolha foram: muito pouco, pouco e muito.

Quanto à questão 7, os alunos afirmaram que pouco realizaram as correções sugeridas automaticamente (palavras marcadas). Já em relação à questão 8, afirmaram que, embora vejam as marcações das palavras, não conseguem lembrar da forma correta de escrevê-las. Já a questão de número 9 traz uma complementação da questão 6, onde os alunos admitem que as redes sociais aumentaram o interesse pela leitura e pela escrita.

As questões elaboradas com vistas à análise de aspectos relacionados à ortografia e ao interesse dos alunos sobre a escrita e à leitura remetem às concepções de Leda Tfouni (1995), quando afirma que a alfabetização diz respeito à aquisição da leitura e da escrita, enquanto o letramento vai além, pois trata da compreensão e interpretação dos aspectos sociais. Tem-se, então, consolidado o papel das TIC nos processos de ensino, à medida que os seus recursos permitem correções ortográficas necessárias e, ainda, a interação e a comunicação.

Questão 10. Avaliando seu aprendizado (leitura, escrita e interpretação) através das redes sociais, ele foi: muito pouco, pouco ou muito.

Esta questão sugeriu uma autoavaliação em relação ao aprendizado dos alunos (leitura, escrita e interpretação) através das redes sociais, e trouxe, como conclusão, que eles consideraram uma boa evolução nessas questões, superando expectativas.

Cumpridas as etapas previstas, foi concretizada a possibilidade de uma avaliação sobre o uso das TIC no processo de alfabetização e letramento de alunos com Deficiência Intelectual.

Assim, num enfoque mais amplo, tem-se que houve contribuições positivas nos processos de aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual a partir do uso das TIC como ferramentas de ensino, porém com intensidade variável entre os alunos, comprovando que o processo de ensino e aprendizagem deve considerar, sempre, as diferenças entre as pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar as evoluções dos alunos após o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço escolar, foram identificadas melhoras em todas as questões avaliadas, quais sejam, escrita, leitura e interpretação e interação do aluno através das redes sociais.

O uso das TIC faz com que o universo dos alunos seja aberto para milhares de informações, despertando curiosidades e interesses. O uso dessas tecnologias como ferramentas de ensino, foi além da aprendizagem da escrita e da leitura. Isso pode ser afirmado porque claramente elevou a autoestima dos alunos que, por várias vezes, atualizaram seus perfis com breves dizeres e imagens novas. Isso veio demonstrar que os objetivos do trabalho foram atingidos, ou seja, foi possível contribuir na construção da escrita, na leitura e interpretação das mensagens e na interação social/virtual.

O papel do educador é de extrema importância, pois para construir aprendizados não depende somente do interesse do educando, mas de uma troca entre ambos, principalmente quando se refere ao aluno especial, pois esse necessita de um trabalho mais constante e desafiador. A aprendizagem só se constrói quando o educador está aberto às novas propostas pedagógicas, principalmente com trabalhos que partam do interesse do aluno, acreditando principalmente no potencial de cada um.

Por fim, o trabalho de pesquisa realizado possibilitou o registro de sugestões para trabalhos futuros, os quais são considerados relevantes no sentido de colaborar na educação formal e inclusão, especialmente das Pessoas com Deficiência Intelectual. A primeira delas trata da alfabetização nas Séries Iniciais com o uso das

redes sociais e a segunda reporta-se à inclusão social das Pessoas com Deficiência Intelectual, utilizando-se as redes como ferramentas de apoio.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BAUTISTA, R. **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

GERALDI, J.W. **Alfabetização e letramento**: perguntas de um alfabetizado que lê. Texto apresentado em sessão especial da Anped, 2010. Disponível em: <http://www.antigomoodle.ufba.br/file.php/10203/Textos/Letramento_e_Alfabetizacao_geraldi.pdf> Acesso em: 05 abr. 2017.

GERNARDT, E.T. **Métodos de Pesquisa**. Editora UFRGS, n. 32, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

GOMES, A. **Portal do MEC** Atendimento Educacional Especializado. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf> Acesso em: 20 mai. 2017.

JONASSEN, D. **O Uso das Novas Tecnologias na Educação**: a distância e a aprendizagem construtivista. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ead/2504.pdf Acesso em: 06 mai. 2017.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo. Cultrix, 1964.

MELO, T. T. M. **A Alfabetização na Perspectiva do Letramento**: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. UFJF – Faculdade de Educação. Juiz de Fora 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2012/05/Terezinha-Toledo-Melquiades-de-Melo.pdf>> Acesso em: 13 set. 2017.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

REGGINI, H. Tecnología, palabra e reflexión. **Telos – Revista de Pensamiento sobre Tecnología y Sociedad**, Madrid, n. 50, p. 126-132, jul./set.1997.

RÊGO, K. K. A. **O Facebook e a Inclusão de Deficientes Intelectuais**: Uma Experiência na APAE CG. Monografia. Curso de Especialização em Novas Tecnologias da Educação. UEP, 2013. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/13223/1/PDF%20--%20Karla%20Karina%20Abrantes%20R%C3%A0go.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

SANTOS, F. R. **Alfabetização e letramento**: a cultura escrita de alunos que iniciam o ensino fundamental II / Flávio Renato Santos. - Rio Claro, 2015

SHIMAZAKI, E. M.; MORI, N. N. R. Alfabetização de alunos com retardo mental: uma alternativa interdisciplinar. In: Marquezini, M. C.(Org). **Perspectiva Multidisciplinar em Educação Especial**. Londrina, 1998, v. 1, p. 55-58.

SILVA, H. **Inclusão digital e educação para a competência informacional**: uma questão de ética e cidadania. Brasília. Editora Universal. n. 1, jan. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>> Acesso em: 19 jan.2017.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, S. C. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/sociedade-informacao-no-brasil-inclusao-digital-a.htm>> Acesso em: 02 jun. 2017

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

THOALDO, D. L. P. B. **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de Monografia apresentado na Pós-Graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná. 2010.

VASCONCELOS, M. L. M. C. BRITO, R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 4ed. Vozes:São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.